



Ulysses age por intermédio de Maurílio

Ulysses manobra para que Constituinte dê cinco anos a Sarney

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães entrou na batalha para dar cinco anos de mandato ao presidente José Sarney. Ele pediu ao deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) que rerepresente uma emenda parlamentarista feita pelo jurista Miguel Reale Júnior, que impede a dissolução do Congresso pelo Executivo mas prevê a queda do Gabinete, inclusive com os ministros militares. Por essa emenda, na terceira vez que o Parlamento rejeitar o nome indicado para primeiro-ministro, o presidente fica livre para escolher quem quiser. A proposta dá cinco anos de mandato ao presidente da República, mas não marca a data da eleição do sucessor de Sarney.

"Eu, pessoalmente, sou favorável a apenas quatro anos para o presidente Sarney, mas não toco no assunto porque o substitutivo Egídio Ferreira Lima já estabelece isso", disse Maurílio ao preparar ontem a emenda. Como está agindo por solicitação do presidente da Constituinte, ele espera que Ulysses organize o apoio necessário para que ela seja vitoriosa na Comissão de Organização dos Poderes. "Essa emenda é de responsabilidade política de Ulysses. Se ele me pediu que a apresentasse, cabe a ele viabilizá-la", disse o parlamentar.

Fórmula viável — De fato, Ulysses já providenciou isso. O próprio Reale Júnior iniciou, segunda-feira passada, contatos para provar aos parlamentares a eficiência dessa fórmula parlamentarista. O deputado Carlos Sant'anna (PMDB-BA), que reatou com Ulysses, também tem articulado seu grupo em torno da emenda. "Essa pode ser a solução possível para o Brasil real", disse ele, há dois dias, para integrantes do grupo *Centro Democrático*.

A idéia que o grupo amadurece é a de pedir destaque para os principais itens da emenda Maurílio, a fim de aprová-los separadamente. Como a proposta é omissa quanto ao mandato do presidente Sarney, facilita a ação do *Centro Democrático*, que, em vez de lutar para aprovar mais um destaque, deverá concentrar-se apenas na disposição transitória que convoca eleição presidencial para o ano que vem, o que exigir menor quórum.

O professor Reale Júnior não chama seu projeto de parlamentarista. "É um neopresidencialismo", diz, acrescentando que, pessoalmente, é favorável ao parlamentarismo puro, mas admite que a fórmula mista é a única viável na Constituinte. O modelo proposto pelo jurista reduz o primeiro-ministro a auxiliar do presidente da República, algo como um funcionário de alto escalão do Palácio do Planalto.

Ontem de manhã, a ação do *Centro Democrático* contra a proposta que fixa o mandato de Sarney em quatro anos foi discreta. A tática do grupo é, em vez de apresentar emendas, pedir o maior número possível de destaques. Mesmo assim, o projeto recebeu 71 emendas ontem mas só duas referentes ao mandato presidencial: a do deputado Costa Ferreira (PFL-MA), fixando cinco anos de mandato para Sarney; e a do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), propondo que se faça eleição 45 dias após a promulgação da nova Constituição, mas dando a Sarney o direito de disputar a reeleição.

Duração do mandato divide cúpula do PC

SÃO PAULO — A estabilidade do governo do presidente José Sarney, bem como a duração de seu mandato, não dividiu apenas o PMDB, mas também o PCB. Em nota da comissão executiva regional do PCB-SP, sob a presidência do ex-deputado estadual Antônio Rezk, os comunistas paulistas se posicionaram por um apoio à iniciativa política do governo federal a partir do discurso de Sarney, em 18 de maio, e à pretensão do presidente de permanecer cinco anos no cargo. Já a Comissão Executiva do Comitê Central do *Partidão* é favorável a um mandato de quatro anos.

Essa divergência na análise do quadro político, por parte dos comunistas de São Paulo, segundo dirigentes do partido, poderá provocar sérios reflexos no congresso do PCB, marcado para o mês de julho. Francamente partidário da recomposição das forças democráticas em torno do presidente José Sarney, o diretório regional, que levará a maior bancada de delegado ao congresso, já está ameaçando retirar o apoio à candidatura do deputado federal Roberto Freire, de Pernambuco, para a secretaria-geral do partido. Freire vem defendendo o mandato de quatro anos para Sarney.